

Revista de Ensino da Escola de Educação Básica
da Universidade Federal de Uberlândia

Olhares & Trilhas

NÚMERO TEMÁTICO
PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS:
INTERNACIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE
IVAN MARCOS RIBEIRO; CRISTIANE DE PAULA BRITO (Org.)

V.20, N. 3
SET/OUT/NOV/DEZ/2018



OLHARES & TRILHAS

Número temático

**Programa Idiomas sem Fronteiras:
Internacionalização e Formação Docente**

**Ivan Marcos Ribeiro; Cristiane Carvalho
de Paula Brito (Org.)**

3o quadrimestre 2018

Vol. 20, N. 3

ISSN: 1983-3857.

Expediente

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Prof. Valder Steffen Jr.

Vice-Reitor

Prof. Orlando Cesar Mantese

Diretor da EDUFU

Prof. Guilherme Fromm

Diretor do CAp – Eseba/UFU

Prof. André Luiz Sabino

EDUFU – Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1S - Térreo - Campus Santa Mônica - CEP: 38.408-144 -

Uberlândia - MG

Telefax: (34) 3239-4293

E-mail: vendas@edufu.ufu.br | www.edufu.ufu.br

Editoração: Profa. Cláudia Goulart

Diagramação: Profa. Claudia Goulart

Editoras Gerentes: Profa. Aline Carrijo de Oliveira

Profa. Sumaia Barbosa Franco Marra

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborado pelo Sistema de Bibliotecas da UFU

Olhares & Trilhas [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Uberlândia. Escola de Educação Básica (ESEBA). Vol. 4, n. 4, (2003)- . Uberlândia : EDUFU, 2017.

v.

Semestral. 2010- .

Anual : 2000-2009.

Título anterior: Olhares & Trilhas : revista de ensino da Geografia e áreas afins (2000-2003).

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/index>

ISSN: 1983-3857

1. Educação - Periódicos. II. Universidade Federal de Uberlândia. Escola de Educação Básica (ESEBA).

CDU: 37(05)

Todos os artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista, à Eseba/UFU ou à Edufu.

Olhares & Trilhas

Editora Geral

Claudia Goulart (CAp/Eseba/UFU)

Conselho Editorial

André Luiz Sabino (CAp/ Eseba/UFU)

Aline Carrijo de Oliveira (CAp/Eseba/UFU)

Mara Rúbia de Almeida Colli (CAp/Eseba/UFU)

Sumaia Barbosa Franco Marra (CAp/Eseba/UFU)

Comissão Científica

Acir Mário Karwoski (UFTM), Aline Carrijo de Oliveira (Eseba/UFU), Ana Claudia C. Salum (Eseba/UFU), Anair Valenia M. Dias (UFG/Catalão/GO), Anna Christina Bentes (IEL/Unicamp), Cristiane da Silveira (UEA/TEFÉ/AM), Cristiane Carvalho de Paula Brito (ILEEL/UFU), Daniela Nogueira Morais Garcia (Unesp/Assis), Denise de Paula Martins de Abreu e Lima (UAB/UFSCAR), Eliana Aparecida Carleto (Eseba/UFU), Eliana Dias (ILEEL/UFU), Emeli Borges Pereira Luz (ILEEL/UFU), Evandro Silva Martins (ILEEL/UFU), Fátima Aparecida Greco (Eseba/UFU), Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior (HIST/UFU), Gercina Santana Novais (FACED/UFU), Hudson Rodrigues Lima (Eseba/UFU), Iara Vieira Guimarães (FACED/UFU), Ínia Franco de Novaes (Eseba/UFU), Ivan Marcos Ribeiro (UFU), Jane Bezerra (UFPI/PI), João Francisco Duarte Júnior (IA/UNICAMP), Juliene Madureira Ferreira (University of Tampere/Finland), Leide Alvarenga Turini (Eseba/UFU), Leila Floresta (Eseba/UFU), Leonor Werneck dos Santos (UFRJ), Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU), Lucianna de Lima (Eseba/UFU), Lúcia Mosqueira de Oliveira Vieira (UNICERP/Patrocínio), Lúcia Reily (IA/UNICAMP), Luiz Carlos Travaglia (ILEEL/UFU), Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES), Maíra Sueco Maegava Córdoba (UFTM), Maria Aparecida Rezende Ottoni (ILEEL/UFU), Mariana Batista do N. Silva (Eseba/UFU), Maria de Fátima Fonseca Guilherme (ILEEL/UFU), Maria Isabel Lopes (UFRGS), Maria José de Carvalho Ferreira (DEART/UFU), Marília Simari Crozara (Eseba/UFU), Márcio Pizzarro Noronha (EMAC/UFG), Marcos Antonio Rosa Machado (UEG/Anápolis), Neli Edite dos Santos (Eseba/UFU), Maura Alves de Freitas Rocha (ILEEL/UFU), Marileusa de Oliveira Reducino (Eseba/UFU), Paula Tavares Pinto (Unesp/São José do Rio Preto), Pollyanna H. Silva Sventikas (Eseba/UFU), Quênia Côrtes dos Santos Sales (Eseba/UFU), Raquel Fernandes Gonçalves Machado (Eseba/UFU), Roxane Helena Rodrigues Rojo (IEL/Unicamp), Selma Sueli Santos Guimarães (Eseba/UFU), Simone Tiemi Hashiguti (ILEEL/UFU), Teresa Sarmiento (IEC/UMINHO/Portugal), Valeska Virgínia Soares Souza (ILEEL/UFU), Vilma Aparecida Botelho (Eseba/UFU), Vilma Aparecida Gomes (Eseba/UFU), Waldenor Barros Moraes Filho (ILEEL/UFU)

Participaram desta edição como avaliadores *ad hoc*

Aline Carrijo de Oliveira (Eseba/UFU)
Ana Cláudia Cunha Salum (Eseba/UFU)
Antonio Silva Junior (UFRR)
Claudia Goulart (Eseba/UFU)
Cristiane C. de Paula Brito (ILEEL/UFU)
Hejaine de Oliveira Fonseca
(UFVJM/Diamantina/MG)

Ivan Marcos Ribeiro (ILEEL/UFU)
Maíra Sueco Maegava Córdoba (ILEEL/UFU)
Márcio Issamu Yamamoto (UFG/Jataí)
Mariana Nascimento (ILEEL/UFU)
Valeska Virgínia Soares Souza
(ILEEL/UFU)

Sumário

Expediente.....	3
Sumário	5
Apresentação	6

ARTIGOS

The Languages without Borders Program as a teacher education policy in Brazil..... Anamaria Kurtz de Souza Welp (UFRGS); Álvaro Rutkoski Didio (UFRGS)	13
Experiences at the implementation of German Courses in the IsF Program: language policies, challenges and strategies..... Andrea Ojeda (UFF/Niterói); Paul Voerker (UERJ)	27
Ensino e autoria: sobre a elaboração de material didático para um curso de produção oral no Programa IsF..... Cristiane Carvalho de Paula Brito (Ileel/UFU); Pedro Henrique Silveira (Ileel/UFU)	44
As mídias sociais como ferramentas de comunicação na divulgação do My English Online (MEO)..... Isis Juliana Figueiredo de Barros (UFOB), Rônei Rocha Barreto de Souza (UFPB), Rafael Antonio Pereira Vicente (UFOB)	61
O uso de materiais autênticos para cursos de nível básico de Inglês para fins específicos..... Mariana Marcelli Ribeiro Damacena (UNB), Yasmin Gomes de Araújo (UNB)	71
O nivelamento linguístico no IsF: entre o desejo e o impedimento	81
Janaína Aguiar Mendes Galvão (UFTM), Alessandra Mara de Assis (UFTM)	
English as Language of Instruction for Professors: Reporting an Experience with ESP classes in a Brazilian Context..... Eliane Hercules Augusto-Navarro (UFSCAR), Camila Höfling (UFSCAR), Felipe de Carvalho Menezes (UFSCAR), Julia Pacheco Ferreira Macedo (UFSCAR), Gabriel Sarturato (UFSCAR), Nayara da Silva Freitas (UFSCAR)	94

ENTREVISTA

O programa Idiomas sem Fronteiras: desafios e contribuições do NuLi para o ensino de inglês para fins acadêmicos e formação do professor - Entrevista com Deise Prina Dutra, por Danilo Duarte Costa (ICT da UFVJM), Hejaine de Oliveira Fonseca (UFVJM)	106
--	-----

Apresentação

PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: INTERNACIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

A *Revista Olhares & Trilhas* tem a satisfação, nesta edição, de apresentar o número temático **Programa Idiomas sem Fronteiras: internacionalização e formação docente**, dedicado a agregar trabalhos que discutem os processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para fins acadêmicos e de formação de professores desenvolvidos no IsF; a relação do Programa com políticas linguísticas e os movimentos de internacionalização; relatos de experiências sobre práticas pedagógicas e institucionais, dentre outros.

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) está hoje presente em quase todas as universidades federais, em várias estaduais, além dos institutos técnicos, e tem sido um dos pilares no desenvolvimento de uma política linguística com vistas a contribuir para a internacionalização do ensino superior. Criado em 2012, com o nome de Programa Inglês sem Fronteiras, por especialistas em línguas estrangeiras, a pedido da Secretaria de Educação Superior (MEC) e com financiamento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o IsF tinha naquele momento o objetivo de elevar a competência linguística dos alunos da universidade brasileira, especialmente aqueles das áreas consideradas prioritárias contempladas num Programa maior, o Ciência sem Fronteiras, que promovia mobilidade acadêmica internacional com instituições de vários países¹. Assim sendo, o IsF passa a ganhar projeção pela importância que lhe é atribuída como um grande promotor de conhecimento linguístico acadêmico, voltado exclusivamente às necessidades da comunidade universitária, e sua magnitude é hoje proporcional à sua evolução, na medida em que o IsF atualmente tem seu escopo na oferta de cursos em sete idiomas, a saber: inglês, francês, espanhol, italiano, japonês, alemão e português como língua estrangeira (PLE).

Inúmeras ações têm sido implementadas no âmbito do IsF, tais como oferta de cursos gratuitos de línguas estrangeiras presencial e *online* para a comunidade acadêmica e para

¹ O IsF é presidido pela Profa. Dra. Denise de Paula Martins Abreu e Lima. Informações mais detalhadas sobre o histórico de criação do IsF podem ser encontradas no site <<http://isf.mec.gov.br/>>.

professores da escola básica, aplicação gratuita de testes de proficiência, parcerias com universidades estrangeiras, criação de laboratórios de ensino nas IES, mobilidade acadêmica *in e out*, dentre outras. Ademais, outra contribuição essencial do IsF reside na formação especializada de professores, embasada inclusive pela Portaria MEC 30/2016, possibilitando que licenciandos em Letras atuem no ensino de línguas estrangeiras, muitas vezes ainda em fase inicial do curso de Licenciatura, o que lhes permite ressignificar as teorias estudadas na graduação, vivenciar práticas de ensino-aprendizagem para fins específicos, atuar de forma colaborativa - com professores formadores e seus pares - na preparação de aulas e no desenvolvimento de material didático, desenvolver sua autonomia para a resolução de problemas e aperfeiçoar sua competência linguístico-discursiva no idioma que ensinam-aprendem.

Dada a relevância das inúmeras ações e investimentos feitos no IsF ao longo dos sete anos desde sua criação, bem como o seu impacto nas instituições em que está presente, entendemos que se faz necessária a contínua reflexão de suas bases, a fim de problematizar suas implicações políticas, pedagógicas e institucionais. Tal movimento é fundamental para que o Programa se reinvente, se reconfigure e seja responsivo às demandas contemporâneas.

As investigações acadêmicas² que tangenciam ou abordam diretamente o IsF têm sido visibilizadas na publicação de dissertações, teses, artigos, bem como nas inúmeras apresentações de trabalhos em eventos dentro e fora do país, além das atividades denominadas InternuLi, as quais congregam professores de determinados Núcleos de Línguas do IsF numa perspectiva regional. Vale ressaltar ainda a realização, em outubro de 2018, do I ENPISF - Encontro Nacional de NuLi do Programa Idiomas sem Fronteiras, que reuniu, na Universidade Federal de Uberlândia, coordenadores e professores bolsistas do NuLi de diversas regiões do país para o debate acadêmico-científico de questões concernentes aos vários idiomas contemplados no Programa.

Desse modo, nesta edição, a *Revista Olhares & Trilhas* vem contribuir para as discussões feitas sobre o IsF. No primeiro volume dedicado a esse tema, foram reunidos sete trabalhos e uma entrevista que ressaltam as contribuições das experiências didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito do Programa para o desenvolvimento profissional; os desafios encontrados por coordenadores, professores e alunos na implementação de

² Alguns desses trabalhos podem ser consultados no site <<http://isf.mec.gov.br/historico-botoes/pesquisas-e-relatorios>>.

cursos; e as estratégias de divulgação que visam otimizar as taxas de ocupação nas ofertas de cursos do IsF.

No artigo *The Language Without Borders Program as a Teacher Education Policy in Brazil*, Welp e Didio analisam narrativas de professores bolsistas de um NucLi-IsF na região sul do país acerca de sua formação. Os autores apontam como o IsF oportuniza ao professor pré-serviço experienciar a articulação entre teoria e prática, abrindo espaço para a autorreflexão e autoanálise (Nóvoa 2009). Eles argumentam que, nas diversas práticas acadêmico-pedagógicas que enseja, o Programa contribui para que o professor pré-serviço desenvolva sentimentos de pertencimento e responsabilidade fundamentais ao exercício docente, o que, por sua vez, traz importantes impactos para o seu desenvolvimento profissional, uma vez que não se podem separar as dimensões pessoais e profissionais no que se refere à identidade do professor.

No segundo texto, *Experiences at the implementation of German courses in the ISF Program: language policies, challenges and strategies*, Ojeda e Voerkel discutem a implementação do IsF-Alemão em 2015, a partir de dados da política externa de fomento de línguas e das relações acadêmicas entre Brasil e Alemanha. Os autores analisam a implementação da fase piloto do IsF-Alemão, ressaltando a existência de uma demanda para cursos de alemão nas universidades brasileiras. Por outro lado, com base na análise de documentos e questionários respondidos por alunos, os autores apontam alguns desafios enfrentados pelos cursos de alemão – tais como: a (falta de) cultura de aprendizagem *online*, as altas taxas de evasão, a falta de continuidade dos alunos nos cursos e as dificuldades na comunicação entre os parceiros institucionais – e algumas medidas adotadas para otimizar a participação do público e aperfeiçoar seu desenvolvimento linguístico. Os autores destacam ainda a importância do IsF-Alemão para o movimento de internacionalização do ensino superior.

No terceiro artigo, intitulado *Ensino e autoria: sobre a elaboração de material didático para um curso de produção oral no Programa IsF*, Brito e Silveira discutem resultados parciais de um projeto de desenvolvimento de material didático para o ensino de língua inglesa no NucLi-IsF UFU. Fundamentados em uma perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem e pelos estudos em Linguística Aplicada, os autores descrevem e analisam a produção do material didático para o curso de *Produção Oral: Entrevistas* e problematizam as percepções da coordenadora pedagógica e dos professores bolsistas acerca do referido projeto. As análises empreendidas apontam que a elaboração do

material didático demanda que os professores bolsistas ocupem a posição discursiva de professores de língua inglesa e de produtores de material e, nesse sentido, constitui-se como processo tenso-conflitivo de produção e resistência. Brito e Silveira defendem a escrita como instância de desenvolvimento profissional, possibilitando aos sujeitos deslocamentos discursivos e subjetivos em sua relação com a língua que ensinam-aprendem.

Em *As mídias sociais como ferramentas de comunicação na divulgação do My English Online (MEO)*, Barros, Souza e Vicente focam na utilização das redes sociais para a divulgação do curso *My English Online* no NucLi-IsF UFOB, destacando as especificidades dessa instituição. Delimitando o número de usuários inscritos na Plataforma MEO como objeto de análise, ele buscaram mapear a eficácia das mídias sociais institucionais e não institucionais. A pesquisa realizada apontou que o uso do *WhatsApp* contribuiu para otimizar a comunicação com a comunidade acadêmica, aumentando o interesse do público nas ações do IsF. Além disso, os autores argumentam que o houve maior adesão ao curso *online* com a utilização das redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, em detrimento dos perfis institucionais da UFOB, o que parece ser decorrente do caráter mais interativo e despojado de tais ferramentas, dinamizando, dessa forma, o contato com o público.

No quinto texto, Damacena e Araújo discutem, em *O uso de materiais autênticos para cursos de nível básico de inglês para fins específicos*, as percepções de professores de inglês sobre o uso de materiais autênticos para cursos de nível A2 (QCER), no NucLi-IsF UnB. As autoras investigam o processo de adaptação de materiais nos cursos de *Compreensão oral: palestras e aulas* e *Produção oral: interações acadêmicas*, tendo em vista o contexto acadêmico e o nível de proficiência linguística dos alunos. Os professores entrevistados destacam que os materiais autênticos parecem funcionar como elemento motivador para o aluno, ao permitir-lhe a interação na/pela língua em situações mais significativas. Ademais, as análises apontam que, apesar de mencionarem algumas dificuldades com o uso de materiais autênticos, os professores bolsistas entendem que o processo de adaptação dos materiais, ao oportunizar a reflexão sobre as necessidades dos alunos e de sua própria prática pedagógica, contribui para o seu desenvolvimento profissional.

Em *O nivelamento linguístico no IsF: entre o desejo e o impedimento*, Galvão e Assis refletem sobre os conceitos de nivelamento linguístico, tomando por base o

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, e de pré-requisitos para a aprendizagem sequencial de língua estrangeira, de forma a aproximá-los, respectivamente, das concepções bakhtinianas de ‘enunciação’ e ‘sinalidade’. As autoras argumentam que a forma pela qual o Programa organiza a oferta dos cursos se pauta na concepção de que o conhecimento de uma língua estrangeira decorre da exposição do aprendiz a diferentes situações comunicativas, rompendo, assim, com a configuração tradicionalmente adotada no ensino de línguas. Com base nessas discussões, Galvão e Assis problematizam os critérios que justificam o impedimento dos alunos de se matricularem em cursos do IsF destinados a níveis de proficiência anteriores ao de sua classificação.

Em seguida, Augusto-Navarro *et al.* discutem, no artigo *English as Language of Instruction for Professors: Reporting an Experience with ESP classes in a Brazilian Context*, a experiência com o curso *English as Language of Instruction for Professors*, no NucLi-IsF UFSCar, em suas versões piloto e ‘oficial’. Os autores analisam o desenvolvimento dos cursos a partir das perspectivas: dos professores IsF acerca da elaboração do material e oferta dos cursos; de uma bolsista PIBIC de Iniciação Científica; e do público alvo (docentes universitários). As análises apontam que a produção de material focou nos elementos pragmáticos da interação em sala de aula e oportunizou profundas reflexões, pelos professores, acerca das necessidades de aprendizagem do grupo em questão. Os dados coletados pela bolsista acenam para o interesse dos professores universitários em ministrarem aulas em inglês, ao mesmo tempo em que apontam para os desafios que esses docentes enfrentam, sobretudo quanto ao seu nível de proficiência linguística. Os docentes universitários, por sua vez, manifestaram o interesse em continuar o curso, bem como a sua satisfação de compartilhar experiências acadêmicas com outros profissionais e de poder praticar a língua estrangeira.

Fechando esta edição, temos a entrevista *O Programa Idiomas sem Fronteiras: desafios e contribuições do NucLi para o ensino de inglês para fins acadêmicos e formação do professor* concedida pela Profa. Dra. Deise Prina Dutra aos professores Danilo Duarte Costa e Hejaine de Oliveira Fonseca sobre o trabalho do NucLi- IsF na UFMG. A professora Deise conta um pouco de sua experiência com o NucLi-IsF nessa instituição e destaca a relevância singular do Programa na formação de professores para atuar no ensino de línguas para fins acadêmicos. Ao ser indagada sobre as diferenças

entre a formação do professor de inglês para fins acadêmicos e a formação do professor de inglês para fins gerais, Deise ressalta que um trabalho importante, no primeiro caso, recai na oportunidade para o professor em formação de trabalhar com a produção de material. Ela salienta ainda a maior visibilidade que os NucLi têm hoje, sobretudo no que diz respeito aos processos de internacionalização.

Tendo feito a apresentação geral dos textos presentes neste volume, diríamos que os trabalhos desta edição contribuem para a reflexão e o questionamento das possíveis incidências do IsF nos complexos processos: de internacionalização do Ensino Superior; de formação de professores; e de implementação de uma política linguística que valorize a pluralidade cultural, as múltiplas identidades e a heterogeneidade dos sujeitos e da própria linguagem ao contemplar as práticas, interesses e demandas locais.

Ao dar visibilidade aos desafios que o IsF encontra nos diferentes contextos em que tem sido implementado, os textos desta edição acenam também para caminhos que ainda precisam ser trilhados, no que se refere tanto à valorização da formação de professores quanto à consolidação de uma política linguística que priorize o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como direito para o exercício da cidadania.

Ressaltamos ainda que a possibilidade mesma de reunir pesquisadores experientes, docentes universitários e professores em formação inicial no intuito de refletir, colaborativamente, sobre os trabalhos que vêm desenvolvendo aponta já para a constituição do IsF como espaço profícuo de interlocução acadêmico-científica e pedagógica e de construção de conhecimento. Enfim, as investigações, relatos e provocações aqui trazidas nos dão mostra de como o Programa – em suas múltiplas facetas e singularidades – tem afetado e *trans*-formado a compreensão dos que vivenciam o ensino-aprendizagem de uma língua outra.

Nesse sentido, entendemos que os desdobramentos dos trabalhos desenvolvidos no IsF não se restringem ao Programa em si, antes podem reverberar nas múltiplas práticas de linguagem que constituem os sujeitos, bem como na criação de políticas públicas mais amplas, trazendo deslocamentos, por exemplo, no ensino de línguas estrangeiras em outros contextos; nas concepções de formação e de ensino-aprendizagem dos professores formadores; na organização curricular das licenciaturas em Letras; na compreensão, para os aprendizes, sobre o que está implicado na aprendizagem de línguas; no entendimento, pelas instituições governamentais, do lugar que as línguas estrangeiras precisam ocupar na educação básica.

É dessa perspectiva que convidamos o leitor a navegar pelos textos do presente volume, esperando que as leituras realizadas alavanquem reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem de idiomas dentro do contexto da universidade brasileira, quiçá promovendo debates outros sobre as melhorias desse processo, ambicionando a consolidação da internacionalização das IES.

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro
Profa. Dra. Cristiane C. de Paula Brito
CAPES/UFU
Organizadores